

Análise sobre a escrita da epístola de Tiago: comparação entre duas versões bíblicas

Luiza Castor¹⁸

Renato Gabriel Cunha da Silva¹⁹

Dra. Adna Evangelista Couto dos Santos - Orientadora²⁰

Resumo

Este artigo é um aprofundamento e uma análise acerca da tradução da Bíblia e como esse processo de transmissão para outro idioma/dialeto acarreta em possíveis alterações no sentido original desses textos considerados sagrados por diversas culturas, abordando problemáticas como, por exemplo, se a maior democratização da compreensão bíblica representa a perda de partes do valor teológico da mesma. Para tal, realizamos um aprofundamento no próprio processo de tradução para posteriormente analisarmos duas amostras específicas da Bíblia, a João Ferreira Almeida Revista Corrigida (ARC) e a Nova Versão Internacional (NVI), que foram traduzidas por pessoas diferentes com objetivos diversos, mas não mutuamente excludentes, buscando assim, visualizar como e o porquê das respectivas diferenças nessas traduções, uma vez que supostamente ambas tiveram o "mesmo texto como base".

Palavras-chave: Tiago. Análise. Linguagem.

Abstract

This article is an in-depth analysis of the translation of the Bible and how this process of transmission to another language/dialect leads to possible changes in the original meaning of these texts considered sacred by different cultures, addressing issues such as, for example, whether greater democratization of biblical understanding represents the loss of parts of its theological value. To this end, we delved deeper into the translation process itself to later analyze two specific samples of the Bible, the João Ferreira Almeida Revista Corrigida (JFARC) and the New International Version (NVI), which were translated by different people with different objectives, but not mutually exclusive, thus seeking to visualize how and why the respective differences in these translations, since both supposedly had the "same text as a basis".

Keywords: James. Analysis. Language.

INTRODUÇÃO

No que se refere ao processo de transmissão e tradução da Bíblia, não há dúvidas de sua complexidade, uma vez que a mesma é, simplificando, um conjunto de textos desenvolvido durante 1400 anos - iniciando no final do século XIII a.C., e terminando os últimos livros do Novo Testamento, no final do século I d.C (Giraldi, 2008). Justamente pela forte presença de fatores históricos, morais e principalmente

¹⁸ Discente do 3º ano A, no Colégio Adventista da Bahia (CAB).

¹⁹ Discente do 3º ano A, no Colégio Adventista da Bahia (CAB)

²⁰ Doutora em Literatura e Cultura (UFBA). Membro da Confraria Poética Feminina. Participou de várias coletâneas, sendo a mais recente, a Antologia Internacional de Mulheres Poetas (2021). Professora de Redação do Ensino Médio (CAB).Docente da FADBA.

religiosos ela se enquadra como um texto sensível, conceito que diz respeito a textos com temáticas voltadas ao Estado, à religião, a indivíduos específicos e ao pudor. Simms (1997, p.5) esclarece que textos com discursos voltados a essas temáticas são sensíveis por natureza, uma vez que possuem o poder de suscitar dúvidas ou controvérsias em áreas geralmente consideradas indubitáveis pelo indivíduo ou pela população. Apesar das diversas controvérsias e "perigos" do processo tradutório de textos sensíveis como a Bíblia, diversos autores e tradutores continuaram esse processo várias e várias vezes até chegarem nas versões brasileiras atuais.

Um dos principais protagonistas desse processo foi a própria igreja católica que passou a maior parte da idade média traduzindo e transcrevendo diversos escritos, com um enfoque em textos sagrados. Mas, apesar de ser considerada a pioneira da tradução em várias áreas, dificilmente pode ser considerada a pioneira da popularização do conhecimento teológico, pois foi uma das maiores perpetuadoras da alienação religiosa desse período.

De certa forma, esse monopólio da Igreja católica durou até a reforma protestante, que trouxe a ideia de que textos sagrados não devem ser estéticos e exclusivos, mas de fácil acesso e compreensão a todos. Lutero (1483-1546), um de seus maiores nomes, acreditava firmemente nisso e escreveu algumas obras abordando essa problemática, além disso, foi um dos pioneiros na tradução bíblica popular, numa análise feita por Mauri Furlan (2004, p.3) pode-se ter uma compreensão clara dos ideais de Lutero, que advoga por uma tradução retórica e de estilo popular, não com fins estéticos, mas comunicativos – a compreensibilidade do texto e o leitor –, salvaguardando sempre a mensagem divina.

Outro claro resumo das ações de Lutero foi feito por Giraldi (2008, p.30), que afirma ser Lutero o primeiro tradutor da Bíblia a se preocupar não apenas com a fidelidade da tradução aos textos originais, mas também com a fidelidade à língua falada pelo povo. Embora não conhecesse os princípios linguísticos de equivalência dinâmica ou funcional, usados nas traduções modernas, ele conseguiu traduzir a Bíblia para o idioma alemão falado pelo povo alemão de seu tempo. Foi ele o precursor das traduções da Bíblia em linguagem popular ou 'na linguagem de hoje', feitas pelas Sociedades Bíblicas a partir da segunda metade do século XX. Com o tempo a tradução e transmissão de textos também passou a priorizar a compreensão linguística adaptada ao novo idioma acima da fidelidade completa a versão original do texto. Os tradutores bíblicos tão pouco abriram mão dessa nova faceta a ser explorada quando, por exemplo, foram desenvolvidas versões como a NTLH com objetivo de serem a "expressão da Palavra de Deus na linguagem simples do povo" (BÍBLIA, 2012, p. 4).

Assim, esse artigo foi construído a partir dos estudos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa em Linguagens, Humanidades e Religião, que pertence ao Colégio Adventista da Bahia e, se insere na linha 1 – práticas filológicas, mídias, linguagens e tradução. Neste contexto, discorreu-se sobre essas tentativas de "modernização bíblica" através da análise de um mesmo capítulo da Bíblia em duas traduções diferentes, a de João Ferreira de Almeida e a da Nova Versão Internacional. Buscando compreender como e o porquê uma dessas traduções pode ser considerada a mais acessível, analisando não apenas as escrituras, mas sobretudo o contexto em que estavam inseridas.

TRADUÇÃO: CONCEITOS E VERSÕES

Teorias que lidam com o texto sagrado defendem a "literalidade", como argumento de que o sentido do texto não pode ser deturpado (FURLAN, 2019, p. 18). No Islamismo, por exemplo, as traduções do Alcorão - livro considerado pelos muçulmanos a palavra de Allah - não tiveram uma aceitação tão fácil, pois eles acreditavam que somente o árabe era veículo da palavra divina (DESLILE e WOODSWORTH, 1995, p. 188).

Apesar das diversas correntes de pensamento difusas, o resultado foi claro, "ao longo de sua grande história, a Bíblia foi lida quase sempre em traduções" (TREBOLLE-BARRERA, 1995, p.150).

Conclui-se que, entre essas diversas vertentes extremas e contraditórias, chegou-se lentamente a um meio-termo, equilibrando até que ponto as mudanças na mensagem durante sua transmissão para outro idioma podem ser toleradas e justificadas.

Doravante, o processo de desenvolvimento da ciência da tradução foi representado adequadamente por Francinaldo de Souza Lima, no seguinte trecho de seu artigo: "É, então, a partir de polêmicas como esta - relacionadas a fidelidade das traduções - que se começa a delinear uma teoria da tradução, a qual se desenvolveu ao longo dos anos e se pluralizou, havendo hoje múltiplas perspectivas teórico-metodológicas" (LIMA, 2016, p.154).

Diversos autores, tradutores e estudiosos refinaram e desenvolveram variadas teorias a respeito da prática da tradução, desenvolvendo conceitos como o da Equivalência, apresentado nos livros Eugene Albert Nida (1914 - 2011) que foi tradutor, linguista e ministro da igreja protestante norte-americana, apresentou o conceito citado acima nas suas obras *Toward a Science of Translating* (1964) e *The Theory and Practice of Translation* (1969).

“Traduzir consiste em reproduzir na língua do receptor o equivalente mais natural possível da mensagem da língua de partida, primeiramente em termos de significado e, posteriormente, em termos de estilo”²¹ (NIDA, 1969, p. 12, tradução de Poliana Palhares de Resende). A teoria de Nida aborda dois tipos de equivalência: a formal e a dinâmica (ou funcional). A primeira, como o próprio nome indica, preocupa-se mais com a forma do texto; a última, com o sentido (RESENDE, 2019, p.29).

O conceito de Equivalência de Nida apesar de ser amplamente conhecido não é universal, diversos outros autores como John Cunnison "Ian" Catford (1917-2009) apresentaram teorias com semelhanças²²²³, mas que na prática seguiram por caminhos um pouco diferentes, conseqüentemente obtendo resultados distintos.

Nas versões de tradução da Bíblia selecionadas para a produção do presente trabalho foi possível notar que enquanto a tradução Almeida Revista e Corrigida (ARC) apela para uma equivalência formal a Nova Versão Internacional tem como objetivo predominantemente a dinâmica, pode-se explicar essa mudança de foco principalmente por fatores históricos. A revisão da até então Bíblia Almeida foi idealizada em 1943, antes mesmo da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) ser fundada, foi conduzida pelas sociedades que atuavam no Brasil na época, a Britânica e Estrangeira e a Americana. A Bíblia ARC só foi publicada em 1959 e o propósito dessa revisão era formatar um texto em “linguagem atualizada sem desnaturar certa linguagem bem antiga e tudo sem fugir ao original”, ou seja, a Revista e Atualizada, além de ser fiel ao original e preservar o estilo de Almeida, é bem menos arcaica do que o antigo Almeida.²⁴ Apesar de ser mais fácil de compreender do que a anterior e ter sido feita com a sonoridade para ser lida em voz alta, essa versão ainda não podia ser considerada acessível ao povo brasileiro analisando a condição social do país, ela ainda estava extremamente presa ao texto original e de difícil entendimento aos menos escolarizados.

Ao passo que a Nova Versão Internacional (NVI) muito antes de sua publicação efetiva em 2001, foi idealizada com o objetivo de eliminar essa discrepância existente entre a língua falada pela população e os textos sagrados. Uma vez que a “língua do

²¹ Translating consists in reproducing in the receptor language the closest natural equivalent of the source language message, first in terms of meaning and secondly in terms of style.

²² Para Catford, trazendo uma abordagem mais linguista, a equivalência é apresentada “como a substituição de materiais textuais de uma língua por materiais equivalentes em outra língua” (CHANUT, 2012, p.47).

²³ “Translation equivalence occurs when an SL and a TL text or item are relatable to (at least some of) the same features of substances”- A equivalência ocorre quando um texto ou termo da língua-fonte e da língua-alvo se relacionam às mesmas características de um conteúdo (Tradução de Poliana Palhares de Resende).

²⁴ Informações tiradas do próprio site da SBB, link: Almeida Revista e Atualizada - Sociedade Bíblica do Brasil (sbb.org.br)

povo é dinâmica, não estática. A literatura acompanha, embora lentamente.... As versões da Bíblia não devem fugir a esse desiderato.” (OLIVETTI, 1993). Tendo como propósito sempre estar atualizada e de comunicar verdades antigas para novas gerações a tradução foi feita diretamente de escritos antigos e originais (invés de revisões de outras traduções, como geralmente acontecia), evitando assim que durante o processo de modernização e contextualização dos livros da Bíblia fossem perdidas as suas mensagens originais. Permitindo “que a linguagem dos textos seja igualmente apropriada para uso individual e para leitura pública (uso pessoal e doméstico, e uso litúrgico)” (OLIVETTI, 1993, p. 4).

CONTEXTUALIZAÇÃO DO LIVRO DE TIAGO²⁵

Existem diversas teorias e suposições a respeito da origem da Epístola de Tiago, que variam desde quem foi realmente seu autor até a data em que o livro foi escrito. Não o bastante, a própria presença dessa Epístola no Novo Testamento foi duramente criticada e renegada por grandes nomes como Martino Lutero (1483-1546), em uma época tão tardia como o século XVI o mesmo de boa vontade a teria eliminado totalmente do Novo Testamento. É geralmente considerada erroneamente um dos livros menos importantes do Novo Testamento.

Nos registos históricos, o nome Thiago é mencionado tardiamente, fato que colaborou com as muitas incertezas relacionadas a Epístola e, honestamente, ela só foi mantida oficialmente na Vulgata²⁶ pela plena aceitação e crença de Agostinho (aproximadamente "354 d.C.") na sua veracidade. Logo no início o Autor se apresenta vagamente como “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo” (Tiago 1). Bem diferente de, por exemplo, João, que se apresentou devidamente como o apóstolo de Cristo. Justamente pela pouca informação que o autor desta carta disponibilizou sobre ele mesmo, é bem difícil afirmar com certeza se ele foi mesmo o irmão de Jesus Cristo ou se esse foi apenas um pseudónimo. Mas, existem referências na Bíblia o bastante para que ele seja considerado pela Igreja um dos familiares de Jesus, principalmente no livro de Atos, que apresenta Tiago como um importante líder religioso, o que automaticamente elimina as outras 4 opções de pessoas encontradas no novo testamento com o nome de Tiago, uma vez que esses não possuíam a influência necessária no meio religioso para mandar cartas a todo o povo de Deus.

²⁵ O artigo “O Novo Testamento” comentado por William Barclay foi usado como base para o desenvolvimento deste tópico.

²⁶ Vulgata é a tradução para o latim da Bíblia, escrita entre fins do século IV início do século V, por São Jerônimo, a pedido do bispo Dâmaso I, que foi usada pela Igreja Cristã e ainda é muito respeitada.

Essa carta – a Epístola de Tiago – foi enviada às 12 tribos que estavam espalhadas, trazendo mensagens como o aviso de que o cristianismo definitivamente

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)

não seria um caminho fácil e de que haveria diversas provações os aguardando. Podem não existem tantos acréscimos teológicos como profecias e visões no livro de Tiago, mas definitivamente a carta aborda sobre os perigos e cuidados necessários para uma vida Cristã, trazendo muito da importância da sabedoria estoica, não a que é proveniente da especulação filosófica ou do conhecimento intelectual, mas a sabedoria para vida adquirida através das experiências e da busca pela paz no cotidiano, trazendo Jesus Cristo como principais modelos e Deus como o apoio sempre presente na vida daquele que crê.

TRANSCRIÇÃO E DESCRIÇÃO DAS VERSÕES

ANÁLISE DOS MOVIMENTOS GENÉTICOS

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
1. Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo.	1. Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor.

Pode-se identificar uma explicação da espécie de juízo que os mestres hão de receber. Na expressão: "pois vocês sabem que nós os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor". É possível notar de maneira mais clara, na versão NVI, uma ideia maior de preocupação acerca do exemplo a ser dado para outras pessoas, mostrando assim, uma relação mais clara quanto ao fato de ser mestre e a capacidade de influenciar outros para o mal mesmo que de forma não proposital.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
2. Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito e poderoso para também refrear todo o corpo.	2. Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo.

Ambos os versos mostram a ideia da impotência humana acerca do pecado. Pois é destacado o quão impossível é um homem controlar completamente sua fala, de modo que se isso fosse possível tal homem seria perfeito.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
3. Ora, nós pomos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo.	3. Quando colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, podemos controlar o animal todo.

Retoma a relação entre o controle da fala e do resto do corpo tratada no verso 2 (dois).

O autor faz uso de uma analogia a respeito do instrumento de controle utilizado na condução de cavalos.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
4. Vede também as naus que, sendo tão grandes e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer a vontade daquele que as governa.	4. Tomem também como exemplo os navios; embora sejam tão grandes e impelidos por fortes ventos, são dirigidos por um leme muito pequeno, conforme a vontade do piloto.

Os versos 4, 5 e 6 se dispõem interligados. Pois, compartilham o mesmo sentido enquanto apresentam analogias diferentes, podendo a língua ser comparada tanto a um leme como a uma fagulha de fogo.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
5. Assim também a língua é um pequeno membro e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia.	5. Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha.

Ver comentário do versículo 4.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
6. A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno.	6. Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno.

Ver comentário do versículo 4.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
7. Porque toda a natureza, tanto de bestasferas como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana;	7. Toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar doma-se e tem sido domada pela espécie humana;

Compara a língua a um animal selvagem e indomável. Nesse sentido, pode-se notar através da expressão usada pela versão NVI que diz: "É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero". Pode-se identificar também uma comparação entre a língua e as serpentes, como se o veneno e a periculosidade de ambas fossem equiparáveis.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
8. mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal.	8. a língua, porém, ninguém consegue domar. É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero.

Retoma a ao que está escrito no verso 2, no que diz respeito ao fato de ser impossível controlar completamente a própria língua.

Epístola de Tiago

Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
9. Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus:	9. Com a língua bendizemos o Senhor e Pai e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

É perceptível uma espécie de contrariedade. Afinal, a língua de muitos, assim como profere maldições, também proporciona bênçãos.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
10. de uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim.	10. Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim!

Complementa ao verso anterior, de forma a repreender àqueles que decidem proceder dessa forma indubitavelmente hipócrita.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
11. Porventura, deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa?	11. Acaso podem sair água doce e água amarga da mesma fonte?

Verso 11: A versão NVI faz questão de simplificar a analogia do verso. Da mesma forma que é absurda a ideia de em uma mesma fonte de água considerada própria para o consumo, saírem águas amargas e doces, nesse sentido, é tão absurdo quanto acreditar de que é saudável uma mesma boca proferir coisas boas e ruins.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
12. Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Assim, tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce.	12. Meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira figos? Da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.

Faz uma analogia comparando língua e os dizeres bons e ruins à uma figueira, que do mesmo modo, somente pode dar frutos que correspondem à sua espécie. Faz referência também a analogia das águas doces e amargas.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
13. Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria.	13. Quem é sábio e tem entendimento entre vocês? Que o demonstre por seu bom procedimento, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria.

O tópico muda e a segunda parte do livro começa a tratar acerca da sabedoria. O texto bíblico reforça a ideia da sabedoria manifestada pelas próprias ações do indivíduo. Nesse sentido, a versão NVI consegue simplificar o objetivo do texto trocando a palavra "mansidão" por "humildade", uma palavra de sentido mais amplo, que não se limita apenas a um temperamento passivo mas sim, uma virtude caracterizada pela consciência das próprias limitações, modéstia e a falta da necessidade de mostrar seus talentos e habilidades em busca apenas de benefício próprio.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
14. Mas, se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.	14. Contudo, se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso nem neguem a verdade.

O leitor é instigado a uma auto avaliação e confissão do próprio pecado, no que diz respeito a inveja, que não deve ser motivo de orgulho e tampouco não deve ser enraizada na moral do ser humano.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
15. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.	15. Esse tipo de "sabedoria" não vem dos céus, mas é terrena; não é espiritual, mas é demoníaca.

Curiosamente, a versão NVI, faz questão de destacar esse tipo de saber como algo não divino. A sabedoria pode muito bem significar sensatez como também simplesmente amplitude conhecimento. Ou seja, o autor expõe o egoísmo como um saber mundano que não procede de

Deus e que conseqüentemente, é diabólico. Vale destacar a inclusão da palavra "animal" na versão ARC, provavelmente, seu objetivo era sugerir o egoísmo

como um sentimento primitivo do ser humano, ainda mais levando em consideração a expulsão da humanidade no Jardim do Éden (Gn 3:1-24), que teve como principal causa o fato de quererem ser tão conhecedores do bem e do mal como Deus.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
16. Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa.	16. Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males.

A versão ARC utiliza a palavra “faccioso”, termo que sugere parcialidade quanto a determinado assunto e que promove coligação com os termos inveja e perturbação no contexto do verso. Desse modo, pode-se concluir que o texto bíblico busca apresentar ao leitor que o espírito partidário possui geralmente, traços do egoísmo e da inveja e portanto, perturba de forma grosseira a paz e o convívio social.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
17. Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.	17. Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera.

Após condenar os aspectos da sabedoria que não procede de Deus, o autor escolhe listar tudo aquilo que vai de encontro com a doutrina divina. Vale ressaltar que ambas as versões demonstram muita similaridade e as alterações deste versículo são praticamente imperceptíveis, demonstrando o objetivo de sintetizar o conteúdo do tópico em questão.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
18. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.	18. O fruto da justiça semeia-se em paz para os pacificadores.

Aqueles que semeiam a justiça, colherão a justiça. Por conseguinte, é irracional desejar que os resultados sejam desproporcionais ao seu esforço (Tg 3:12). Além disso, os frutos que são cultivados refletem o próprio caráter pessoal e mesmo que

a graça de Jesus seja o bastante para a salvação individual, “a fé sem obras é morta”(Tg 2:26) e portanto, o verdadeiro cristão tem como obrigação apresentar as boas novas da salvação por meio de suas ações, independentemente de sua idade ou local de convívio, de forma a ser um testemunho vivo do amor e cuidado de Deus com seus filhos, para que dessa forma, a segunda volta de Cristo seja apressada, e todos sejam julgados segundo o seu caráter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Bíblia Sagrada é o livro mais lido no mundo e responsável pela criação das mais diversas denominações. Desde a escrita da Bíblia, faz aproximadamente 2000 mil anos que o último livro do cano bíblico foi escrito. Deve ser encantador se imaginar escrevendo uma obra que será lida por inúmeras pessoas pelos mais distantes séculos e mais do que isso, conseguir ser um instrumento de inspiração e reparação para muitos.

Conforme o tempo passa, é ingenuidade pensar que tudo procederá de mesmo modo nas próximas décadas. Diversas coisas que eram tidas por senso comum, hoje encontram-se no esquecimento coletivo. Isso não é diferente com a linguagem, que sofre de reformas ortográficas contínuas, sem falar da implementação de gírias no cotidiano. O livro sagrado dispõe de centenas de traduções e versões e tem como objetivo agradar os mais variados públicos.

Assim, objetivo deste artigo foi comparar as versões bíblicas segundo a Almeida Revista e Corrigida (ARC) e a Nova Versão Internacional (NVI). O intuito da comparação, é destacar alterações em função da mudança da linguagem com o decorrer dos anos, mostrar a relação e a construção temática do texto bem como a responsabilidade dos tradutores de apresentarem um trabalho fiel ao material original que busca reproduzir a essência e o peso de cada palavra dessa obra escrita por intermédio da instrução divina

REFERÊNCIAS

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longinquo*. Tradução: Marie-Hélène Catherine Torres; Mauri Furlan; Andreia Guerini. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

BÍBLIA SAGRADA. *Nova Versão Internacional*. Projeto Gráfico e Edição: Editorial Safeliz. Ilustrações: Editorial Safeliz, Thinkstock e Ingimage. Tradução dos recursos adicionais: Cecília Eller Nascimento. 4 ed. 2021.

BÍBLIA SAGRADA. *Nova Tradução na Linguagem de Hoje*. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

BÍBLIA DE PROMESSAS. *Edição Revista e Corrigida*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revisor Ortográfico: Gisele Bento. 19 ed. King's Cross Publicações: São Paulo- SP, 2010.

CHANUT, Maria Emília Pereira. *A noção de equivalência e a sua especificidade na tradução especializada*. TradTerm, São Paulo, 2012.

DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. *Os tradutores na história*. São Paulo: Ática, 2003.

FURLAN, Mauri. *A teoria de tradução de Lutero*. 2004. In: Annete Endruschat & Axel Schönberger (orgs.). *Übersetzung und Übersetzen aus dem und ins Portugiesische*. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea.

GIRALDI, Luis Antonio. *História da Bíblia no Brasil*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

GUIDÈRE, M. *Introduction à la traductologie: penser la traduction : hier, aujourd'hui, demain*. 2 ed. Bruxelles: Groupe De Boeck, 2010.

LIMA, Francinaldo de Souza. *Análise da 'Nova Tradução na Linguagem de Hoje: da Bíblia à luz da Analítica da Tradução de Antoine Berman (2016)*. Campina grande – PB, 2016.

NIDA, Eugene A.; TABER, Charles R. *The Theory and Practice of Translation*. Leida: Brill, 1969.

OLIVETTI, Rev. Odayr. *Nova Versão Internacional da Bíblia em Português: resumo informativo*. Publicado na Vox Scripturae , v. III, n. 2, 1993

RESENDE, Poliana Palhares. *A "carta aberta sobre tradução" de Lutero e a teoria da equivalência de Nida: um breve diálogo*. Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil/MG, 2019.

SIMMS, Karl. *Translating sensitive texts: linguistic aspects*. Amsterdam: Atlanta, GA., 1997

TREBOLLE-BARRERA, Julio. *A Bíblia judaica e a Bíblia cristã: introdução à história da Bíblia*. Tradução: Ramiro Mincato. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.